

## **INSTITUIÇÃO BENEFICENTE "A LUZ DIVINA"**

### **"MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS"**

**05 e 15/10/2016**

Finalizamos no mês de setembro de 2016, as comemorações aos 60 anos da "A Luz Divina", onde pudemos ouvir palestras edificantes sobre Jesus, que nos emocionaram sobre a presença do Mestre entre nós.

Durante as palestras foi-nos recomendado, diversas vezes, para continuarmos a estudar as "Bem-Aventuranças" (Mateus, 5:1-12) que Jesus proferiu há 2.000 anos atrás, assim como as suas parábolas, porque são atemporais, e se não compreendemos na teoria, como vamos colocá-las em prática?

Então, seguindo esses conselhos, damos continuidade às reflexões sobre o capítulo XVIII, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*:

*"Muitos os chamados e poucos os escolhidos".*

No item 1, encontramos a *Parábola da Festa de Núpcias (Parábola das Bodas)*, que foi retirado do Evangelho de Mateus, capítulo 22:1-14.

Nessa mensagem, diz Jesus:

*"O Reino dos Céus é semelhante a um rei que celebrou as núpcias de seu filho. Enviou seus servos para chamar os convidados para as núpcias, mas estes não quiseram vir. Tornou a enviar ainda outros servos, recomendando: Dizei aos convidados: tenho já preparado meu banquete; meus bois e cevados já foram mortos e tudo está pronto. Vinde às núpcias. Eles, porém, sem darem a menor atenção, foram um para o seu campo, outro para o seu negócio, e os outros, agarrando os servos, os maltrataram e os mataram. Diante disso, o rei ficou com muita raiva, e mandou as seus exércitos exterminar aqueles homicidas e incendiou a cidade.*

*Então, disse aos servos: As bodas estão prontas, mas os convidados não eram dignos. Ide, pois, às encruzilhadas dos caminhos, e convidai para as núpcias todos os que encontrardes. E esses servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons, de modo que a sala nupcial ficou cheia de convivas. Quando o rei entrou para examinar os convivas, viu ali um homem que não trajava a veste nupcial e perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui sem a veste nupcial? Ele, porém, ficou calado. Então disse o rei aos servos: atai-lhe os pés e as mãos e lançai-o fora, nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes. Com efeito, muitos são chamados, mas poucos escolhidos”.*

Reparem que Jesus começa sutilmente comparando o Reino dos Céus a esta história. Ele nos convida a fazer uma analogia e por isso suas parábolas são atemporais, porque, naquele tempo, não havia conhecimento ou sequer entendimento às questões espirituais.

Com o pouco que sabemos hoje, porque ainda somos crianças engatinhando nesse assunto, vamos tentar identificar e entender qual o papel que cada um representa nesta parábola.

Podemos dizer que no lugar desse rei, colocamos Deus, que envia seus mensageiros de Luz. Ele, primeiramente, enviou os profetas e depois um Espírito de alto grau moral, Jesus, para nos convidar à comunhão do mundo material com o Reino Celestial e participarmos da alegria, do banquete do mundo espiritual, desfrutando da verdadeira felicidade e da paz interior. Para abrir esses caminhos, nos oferece o Evangelho de amor e caridade, com seus ensinamentos. Neste banquete, as melhores iguarias serão servidas para alimentar o nosso espírito para que tenha condições de entrar no Reino dos Céus!

Mas Jesus conta uma história desde a antiguidade, até os dias de hoje.

Deus enviou os seus servos para chamarem os primeiros convidados e eles recusaram o convite, ou seja, Deus convidou o povo de Israel, através dos profetas, para a comunhão com o

mundo espiritual, mas os judeus tão sofridos e ainda incrédulos, recusaram o convite divino.

Então, o convite foi levado àqueles que formavam a classe espiritual dominante de Israel, mas que viviam em intenso conflito com Jesus, os saduceus e fariseus. Os Saduceus, na época de Jesus, eram os aristocratas, ricos, que ocupavam cargos poderosos como sacerdotes e sumo sacerdotes. Ocupavam a maior parte do Sinédrio. Mas, eles se preocupavam mais com a política do que com a religião e por se sentirem auto-suficientes negavam as verdades do mundo espiritual.

Já os fariseus pertenciam à classe média, tinham mais contato com o homem comum e formavam a menor parte no Sinédrio. Eles acreditavam em Deus, mas davam prioridade às decisões dos homens.

Saduceus e Fariseus brigavam entre si, mas se uniram na condenação de Jesus.

Segundo a parábola, “esses primeiros convidados” se preocupavam com a parte material, com as coisas terrenas e ainda ultrajaram e mataram os servos do rei – Deus - assim como fizeram com Jesus, condenando-o e perseguindo seus seguidores.

Continuando, Jesus disse que o rei foi tomado de cólera e mandou seus exércitos para matar os assassinos (homicidas) e queimar toda a cidade.

Por que será que Jesus coloca dessa maneira a resposta do rei? Não foi Ele mesmo que veio invalidar a “lei do olho por olho”? Então, Deus estaria punindo? Haveria demonstração de vingança ou retaliação?

Claro que não! Muito pelo contrário! Jesus plantou a Lei de ação e reação, ou se preferir, causa e efeito. Por diversas vezes na Sua passagem entre nós, Ele procurou demonstrar este ensinamento. Por exemplo, quando o Mestre estava prestes a

ser preso, Pedro rouba a espada de um dos soldados e arranca-lhe a orelha! Jesus então diz:

“Pedro, embainha a tua espada, pois quem com espada fere, com espada será ferido”.

A Doutrina Espírita nos explica, claramente, esse ensinamento. Se praticamos o mal ou o bem, receberemos de volta o bem ou o mal equivalente, pois essa é a justiça da Lei Divina que opera entre nós. Por esse motivo, a Lei da ação e reação tornou-se um dos princípios da Doutrina Espírita, explicado pela reencarnação.

Continuando: o rei vai além, não declinando do festim de núpcias. Isto nos mostra que Deus jamais desiste de nós!

Se o povo de Israel, que estava mais preparado, recusou o convite, então, todos os outros povos passaram a ser convidados. As portas do Evangelho estavam abertas para todos, os gentios, sem distinção!

E aí chegamos ao ponto mais importante e direcionado, principalmente, aos nossos tempos: não basta recebermos o convite, necessitamos de um detalhe muito importante: a túnica nupcial!

Quando o rei entra para ver os que estavam sentados à mesa, percebe que um deles não vestia o traje nupcial. Vamos fazer uma simples comparação: ninguém vai a uma cerimônia com roupa de praia... ou de fantasia... Seria um ato mal intencionado, uma falta de respeito. É necessário vestir-se adequadamente.

Mas, se estamos comparando o “festim” ao Plano Espiritual, então, as nossas vestes têm a ver com as nossas intenções, a pureza dos nossos corações, a humildade, as boas obras, a caridade e o amor ao próximo.

Estar vestido com a *túnica nupcial* representa todos aqueles que estão dispostos a fazer a vontade do Pai; aqueles

que querem viver de conformidade com o Evangelho. Estar vestido de virtudes!

Caso contrário, se não aceitamos o convite de acordo com os ensinamentos de Jesus, seremos lançados novamente às trevas exteriores (reencarnações), para novos aprendizados, novas provas, que podem ser com a nossa aceitação e colaboração ou compulsórias, ou seja, expiações em que o Espírito não participa da elaboração do projeto da nova reencarnação, que lhe será imposta e, por isso, estarão "os pés e as mãos atados", como disse Jesus na parábola.

Muitas vezes, para nosso entendimento, passaremos por momentos dolorosos "de choro e ranger de dentes" para sermos tocados em favor do nosso progresso.

"Muitos serão chamados e poucos os escolhidos", eis a lição!

Portanto, queridos irmãos, estamos constantemente sendo convidados a aceitar o Evangelho de Jesus para atingirmos as alegrias do Reino dos Céus.

Muitas vezes:

o que parece dor, pode ser o convite à resignação;  
o que parece uma ofensa, pode ser um convite ao perdão;  
o que parece ódio e vingança, pode ser um convite a expor todo amor que existe em nossos corações!

Ao atingirmos esses objetivos, de conformidade com as Leis Divinas, estaremos colhendo pérolas para confeccionar e enfeitar a nossa túnica espiritual! Mas requer o nosso incessante esforço diário!

Aproveitemos a oportunidade de aqui estarmos! Esforcemo-nos perante a lista de tantos convidados para sermos dignamente um dos escolhidos!

Desejamos, intensamente, que todos nós tenhamos condições de desfrutar deste magnífico banquete que nos foi ofertado!

***Maria de Fátima Rigon***

*Palestra proferida na Instituição Beneficente  
"A Luz Divina", nos dias 05 e 15 de outubro de 2016.*

Bibliografia:

O Evangelho Segundo o Espiritismo – capítulo XVIII  
O Evangelho de Mateus, capítulo 22:1-14